

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS  
LICENCIATURA EM LETRAS**

**VALMIRA SARMENTO TAVARES**

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O TEATRO NA FORMAÇÃO DO  
LEITOR**

**PARINTINS – AM**

**2021**

**VALMIRA SARMENTO TAVARES**

**A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O TEATRO NA FORMAÇÃO DO  
LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de artigo científico, apresentado como pré-requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Amazonas.

**Orientador: Prof<sup>a</sup> M<sup>a</sup> Delma Pacheco Siscú**

**PARINTINS-AM**

**2021**

# A LITERATURA INFANTO- JUVENIL E O TEATRO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

Trabalho de Conclusão de Curso, sob a forma de monografia, apresentado como pré – requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade do Estado do Amazonas.

Orientador: Profª Mª Delma Pacheco Siscú

Aprovado em: \_\_01\_\_/\_08\_\_/\_2021\_\_

## BANCA EXAMINADORA



---

**Prof.ª Mª. Delma Pacheco Siscú**  
Presidente  
Universidade do Estado do Amazonas



Franklin Roosevelt Martins de Castro  
Prof. Me. Letras – Mat. P222214-CESP/UEA

---

Membros



MSc. Francisca Keila de Freitas Amoedo  
Coordenadora de Qualidade/CESP  
Portaria nº 395/2021

---

Membros

**PARINTINS-AM  
2021**

## A LITERATURA INFANTO-JUVENIL E O TEATRO NA FORMAÇÃO DO LEITOR

<sup>1</sup>Valmira Sarmento Tavares

<sup>2</sup>Delma Pacheco Siscú

**Resumo:** O presente trabalho busca mostrar uma análise e reflexão crítica na formação leitora, com base no tema proposto, desenvolvido por meio do método bibliográfico qualitativo, visando a relação da teoria aplicada as práticas metodológicas em sala de aula, cabendo demonstra a importância do teatro na literatura Infanto-Juvenil na perspectiva para formar leitores críticos e reflexivos que saibam ampliar a visão de mundo. Neste sentido verificou-se indícios positivos que comprovam a interdisciplinariedade e intertextualidade do teatro e sua capacidade de aplicação na literatura infanto-juvenil para o ensino.

**Palavras-chaves:** Reflexão, Teatro, Leitor, Literatura.

**Abstract:** The present work seeks to show an analysis and critical reflection on reader formation, based on the proposed theme, developed through the qualitative bibliographic method, aiming at the relationship between applied theory and methodological practices in the classroom, demonstrating the importance of theater in children's and youth literature in the perspective of forming critical and reflective readers who know how to broaden their worldview. In this sense, there were positive signs that prove the interdisciplinarity and intertextuality of theater and its ability to be applied in children's and youth literature for teaching.

**Keywords:** Reflection, Theater, Reader, Literature

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Licenciatura em Letras, na Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins- CESP

<sup>2</sup> Graduada em Letras pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM), é professora M<sup>a</sup> da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em Letras e Artes, especialista em Literatura Brasileira Moderna, e Pós-Graduada pela (UFAM) Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Universidade Aldemar Rosado (FAR).

## INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado *A literatura Infanto-Juvenil e o Teatro na formação do Leitor* busca mostrar uma reflexão e análise de desenvolvimento das práticas teatrais dentro do contexto literário da literatura infanto-juvenil, visando a relevância das práticas teatrais no ensino, na promoção de reflexões de senso crítico na formação leitora do aluno.

Destaca-se a importância do trabalho em levar as práticas teatrais para colaborar com a formação dos leitores, pois o teatro oferece e influencia diversos meios de ensino tais como as práticas de jogos teatrais, adaptações, contação de histórias, etc. Portanto, a literatura infanto-juvenil é vista amplamente diante dos estudos que colaboram para o ensino e aprendizagem. O pensamento de aliar a literatura infanto-juvenil e o teatro transforma e traz inovações tanto internas e externas para o ambiente escolar, local que abriu possibilidades para a aplicação dessas práticas, fazendo acontecer essas influências no processo de ensino.

Para tanto, o trabalho destaca-se por nuns seguintes tópicos: *a formação do leitor, por onde começa e como continua...* o segundo aborda: *A leitura literária na escola*, e o terceiro: *Teatro e a formação leitora do aluno*. Utilizando-se dos autores: Abramovitch (2019), Faria (2013), Helena Martins (1982), Coelho (2000), Zilberman (2000), Zarcam (2011), tais referências são amplamente aprofundadas em conhecimentos que discutem as práticas metodológicas, a formação leitora e a importância do teatro neste contexto, apresentando também possibilidades de aplicação do termo teatro e literatura a serem trabalhados na prática da sala de aula, além destes capitarem motivações para várias descobertas de habilidades e talentos da produção e desenvolvimento de estudantes .

A pesquisa é de natureza qualitativa do tipo bibliográfico, realizada a partir de registros disponíveis de estudos anteriores relacionados ao tema proposto, e que comprovam a ação relacional do sujeito participativo dessa realidade e assume subsídios que destacam o principal objetivo deste trabalho, a contribuição do teatro na formação leitora do aluno.

## **A FORMAÇÃO DO LEITOR, POR ONDE COMEÇA E COMO CONTINUA...**

O desenvolvimento das ações de leituras, desde o princípio, abrangeu importantíssimas influências e transformaram o gosto pela leitura literária possibilitando o leitor a distintas concepções de olhar criticamente a realidade. Tais formas oferecidas como refletir, criticar e abrir debates em sala de aula para os alunos em formação, na maioria das vezes não são aplicadas. É a partir das praticidades de todos os atos envolventes que o indivíduo carrega com si particularidades individuais de explorar textos e obras literárias, é com base no princípio da formação de cada criança que se observa as influências participantes deste processo de incentivo as leituras infantis:

É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão de mundo. (ABRAMOVINCH. 2009 p.16)

Considerando essa aplicação na vida da criança, é que se revela suas experiências na leitura, provocando curiosidades sobre o mundo imaginário, abrindo espaço para o prazer, permitindo a criação de novas histórias é como adentrar e fazer parte de cada pequeno detalhe da narrativa podendo sorrir, sentir, imaginar e recriar. São inúmeras maneiras de compreender a leitura, dando múltiplas impressões a quem ouve, sendo assim:

Quando se vai ler uma história – seja qual for – para crianças, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se ver na estante ... E daí no decorrer da história, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra ou com (várias). ABRAMOVINCH 2009, p.18)

De acordo com a autora, trata-se então de dominar os elementos da leitura. Para não demonstrar diante da criança insegurança, escandalizando o uso inapropriado de determinadas falas, causando estranhamento com o texto, já que os pontos cruciais das narrativas não seriam respeitados, por isso os mediadores desse processo de ensino, devem estar aptos ao envolvimento com a leitura para existir uma performance adequada aos elementos dependentes um do outro, levando a fruição da história, com isso o narrador deve transmitir confiança para seu público.

Esse método tem como objetivo mostrar de que forma seria ideal trabalhar a leitura, e propõe aos professores ou qualquer pessoa que faz cotação de narrativas a refletir sobre determinados caminhos que levam a aprendizagem, conduzindo o texto a

diversidade de temas onde se obtenha expectativa inesperada, sempre evidenciando sensações agradáveis as quem lhe escuta, deixando o foco no imaginário do ouvinte.

Ouvir histórias é conviver um momento de gostosura, de prazer, de divertimentos dos melhores...É encantamento, maravilhamento, sedução...O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referências, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas lembranças ressuscitadas... (ABRAMOVINCH 2009, p. 24).

São através das dimensões e estratégias em cotação de histórias que a influência na formação se insere e é por meio desses primeiros contatos com esse tipo de leitura que a criança da iniciação ao conhecimento diferenciado. Buscando descobrir cenário diversificados, abrindo possibilidades para outras visões do texto escrito, decifrando a leitura de imagens, criando novas situações para os personagens presentes na obra, participando das ações, cenários e tudo que envolve a narrativa, esse processo prova o quanto e necessário a realização e habilidades de contato com a leitura dos textos em aplicação para o público literário. Todo o processo de desenvolvimento de formação depende de quem participa, ou seja, a princípio a família.

Em geral, as propostas de leituras se sobrepõem em subdivisões e pequenas diferenças. Maria Helena Martins (1982) em seu livro *O que é leitura*, considera três níveis de leitura: o sensorial, o racional, e o emocional, cada um ligado a um aspecto. O sensorial está ligado ao prazer, o emocional a fantasia, e o racional segundo a autora está ligado ao intelecto. Tais concepções exemplificadas claramente em sua obra, nomeia um aprofundamento com a leitura e seus aspectos interpretativos que conectam o leitor, é por meio dessas estratégias que o leitor torna-se um sujeito comprometido com o texto. Considerando a fruição dos sentidos e do que ela incita no indivíduo, Faria (2013) menciona:

A leitura comprometida se assemelha à leitura emotiva de Martins, quando a criança “deixa sua imaginação funciona sem regras”: “concretamente, a leitura comprometida se traduz por uma identificação com as personagens, uma projeção na ação, uma espécie de diálogo permanentemente entre o livro e o leitor. (FARIA 2013, p.16)

Tal ponto de vista, permite notar que a formação de leitores está cada vez mais ampla para possibilidades de propor variedades de livros para a classe, atendendo as diferenças de interesses das crianças. Assim, em alguns livros, pode-se destacar os elementos estruturais das narrativas em outros a importância pelo capítulo, assunto ou objeto, ou ainda o apelo para o imaginário. Esse último é uns dos mais trabalhados

entre os contextos infantis, e que chama atenção pelo fato de poder fluir a criação no imaginário do espectador, que está atento e comprometido com o texto literário aplicado no momento.

Para que se vá além dessas competências que a leitura exhibe é necessário surgir fatores onde a comunicação com a obra esteja ao tempo do tipo de leitor conectado com a categoria e formação que a leitura expõe. Coelho(2000) sugere alguns *princípios orientadores* que podem ser úteis para a escolha de livros adequados a cada categoria de leitor. “Assim, a inclusão do leitor em determinada “categoria” depende não apenas de sua faixa etária, mas principalmente da inter-relação entre sua idade cronológica, nível de conhecimento/domínio do mecanismo de leitura (p.32)”.

Essa constatação nos leva a ver a adequação de textos às diversas etapas do desenvolvimento infantil/Juvenil. Segundo a autora Coelho (2000), existem tipos de leitores: o pré-leitor, o leitor iniciante, o leitor-em-processo, o leitor fluente, e por último o leitor crítico. Cada etapa referente a essas categorias está subdividida dentro da fase correspondente da criança desde sua infância, mas chama-se a atenção para o leitor iniciante a partir/dos 6/7anos. Segundo Coelho esta é a “fase da aprendizagem da leitura, na qual a criança já reconhece, com facilidade, os signos do alfabeto e reconhece a formação das sílabas simples e complexas, início do processo de *socialização* e de *racionalização* da realidade”.

Como já mencionando anteriormente, pode-se facilmente ver que a literatura começa do princípio da relação entre o leitor e a obra, são os dirigentes dessa conduta que participam de cada passo das decisões, pois de alguma forma pode haver na escola ou em casa essa influência. Com isso, a criança passa a criar afinidades com aquilo que lhe é apresentado e há livros adequados para essa faixa etária, é indispensável deixar de se perceber. Na obra *Gostosuras e Bobices* Abramovinch (2009), diz que certas possibilidades de histórias sem textos escritos podem ser considerados como livros adequados a essa fase, em que são apresentados ao indivíduo em foco.

Existem livros em que algo do que foi desenhado se move pela página, e outros em que há partes recortadas, permitindo que formem figuras novas e divertidas ou cenários diversificados (...) Em outros uma página inteira salta para fora e fica de pé, parada, firme e forte! Há também os que convidam o leitor a movimentar um avião (e ele solta!!). (ABRAMOVINCH 2009, p.29)



E nisso se destacam os elementos paratextuais e textuais que demonstram interesse e atenção aos jovens leitores coincidindo com a importância sobre a literatura infantil, propondo intensamente o contato direto com as configurações da obra, enriquecendo e ampliando outros horizontes dando possibilidades de linguagem e das próprias palavras, criando-se determinados elementos. A formação leitora parti de algo inacabado e único ela visa transformações e experiências permitindo-se contatos distintos com os textos, ela está em todo lugar, vai desde a fala a escrita, qualquer maneira de se articular.

### **O LEITOR E O TEXTO LITERÁRIO**

O acesso à leitura é representado através de muitos estudos, no entanto os fatores que fazem parte desse real contexto é a formação dos alunos, pois estes são o alvo que nomeiam todos os procedimentos dotados como objeto de estudo. O mediador de leitura, deve ficar atento à aproximação do leitor com a obra, no sentido de perceber se há afinidades ou não do leitor com o texto, isso leva a delicadeza de um processo de escolha.

Para a formação do consumidor, é necessário estimular o gosto, a predisposição interna para a leitura, e nada valendo as informações áridas sobre os fatos literários. É necessário um movimento receptivo ao próprio texto do leitor, isto é, o ato de lê só funciona quando parte da vontade do leitor. (MARTHA. 2008, p.16)

Em se tratando de obter o gosto pela leitura, compreende-se que a formação do leitor perpassa por peculiaridades individuais como estímulo ao gosto e à certas preferências de leituras que transcorrem do espaço exterior à escola até o contexto da sala de aula. Essa formação, portanto, não depende apenas da escola, embora seja esta instituição o espaço privilegiado de leitura como afirma Zilberman (2003). Ao se tratar acerca da leitura literária é importante destacar o papel e o dever que a escola tem no fomento deste tipo de leitura no âmbito escolar.

Preservar as relações entre a literatura e a escola, ou o uso do livro em sala de aula, decorre do fato de que ambas compartilham um aspecto em comum: a natureza formativa. De fato, tanto a obra de ficção como a instituição de ensino estão voltadas à formação do indivíduo a qual se dirigem. Embora se tratem de produções oriundas de necessidades que explicam e legitimam seu funcionamento, sua atuação sobre o receptor é sempre ativa e dinâmica. (ZILBERMAN 2003, p. 21)

Fazer da leitura literária algo apenas para cumprir a carga horária ou simplesmente para fragmentar o texto para trabalhar conteúdos gramaticais, seria na realidade preocupar-se apenas com o cumprimento da matriz curricular sem se preocupar com a

prática da leitura literária na sua plenitude, portanto é necessário ir além deste contexto e abrangência em capacitação de formação dos estudantes.

Segundo MATHA (2008) a escola apenas se preocupa em transmitir a literatura e não formar leitor, sendo assim, o resultado que se tem é o fracasso, e nesse instante o professor tem influência na vida do leitor, pois é seu dever mudar essa realidade, por meio de metodologias diversificadas, inovadoras, criativas que incentivem a leitura e gere um melhor desempenho do aluno, e não apenas olhar para resultados curriculares de níveis lógicos.

No contexto da sala de aula, nem apenas professores, nem apenas alunos podem ser apontados como os autores responsáveis pelos rumos que o processo educacional toma, ou seja, pela produção de significado em sala de aula e a formação do leitor. (MATHA.2008, p.27)

Essas questões aparecem quando, em certos casos, o aluno não alcança as perspectivas do professor, pois não corresponde às atividades propostas. Para o aluno corresponder às expectativas do professor, é preciso haver planejamento das atividades e modo a contemplar, para o retorno destas serem sucessos tanto para aluno, sendo este o foco principal, quanto para o profissional que atua na área e assim reflita perspectivas positivas, havendo sentindo no estudo da leitura literária na sua totalidade, deixa de ser fragmentada, e tornando-se o eixo principal de modo geral, dando importância a literatura.

Ainda MATHA (2008, p.37) o aluno é agente do processo- aprendizado, ele participa, tomando decisões e produz significado, de forma afetiva em sua própria formação como leitores. Dessa forma, ele age como sujeito-a gente de sua própria formação.

O trabalho com a formação de leitor de literatura exige metodologias diferenciadas que contemplem as especificidades do texto literário, bem como o perfil de leitor. Entre essas metodologias tem-se, por exemplo, a leitura dos elementos paratextuais<sup>3</sup>, a começar pela capa do livro e outros elementos imagéticos que há no livro.

O que é essencial para o leitor de textos visuais é que ele possa ser capaz de desenvolver seu modo de olhar levando em consideração o contexto, o processo histórico, as visões de mundo, tanto sua como do autor, pois a leitura de textos visuais é uma aventura em que a cognição e a sensibilidade se

---

<sup>3</sup> Os elementos paratextuais estão para além do texto, definidos como um conjunto de elementos que acompanham o texto e ajuda a explicá-lo, como capa, contracapa, biografia do autor, prefácio, índices, notas de rodapé, ilustrações, dedicatória e biografia do autor, todos esses conjunto destacam-se para uma explicação importante na sala de aula, que leva a compreender a dinâmica da leitura.

interpenetram para o enriquecimento de nossa interioridade e nosso diálogo com o mudo. (MACHADO 2008, p.178)

Quando se tem contato com a literatura por meio do processo visual, explorando todas as possibilidades de sentido que a imagem carrega, o leitor poderá ter outro olhar, outra forma de compreender o texto verbal realizando diferentes tipos de leitura: a das linhas, das entrelinhas e além das linhas. Para Faria (2013. p.123) “a percepção dos códigos visuais e da ideia de conjuntos da narrativa inspiram, o leitor a dar vida às cenas retratadas, num exercício de reconstrução de imagens que geralmente carrega boa carga de individualidade”. A situação de leitura do visual, é, pois uma possibilidade de fazer com que o leitor tenha inúmeras interpretações, além de propor outras realidades para aquelas leituras inspiradoras, onde surgirá uma recriação de sentidos para cada leitor ou expectador revelando o contado significativo do texto literário.

É importante frisar a tarefa do professor de apresentar, através de intervenções, perguntas onde se tenha a participação dos alunos nas atividades como protagonistas e produtores de sentido, agentes de senso críticos capazes de opinar, compreender, reescrever, recriar e interpretar toda e qualquer informação que seja possível explorar nas atividades aplicadas nesse contexto escolar, em que se obtém um universo gigantesco que pode ser contextualizado com outras práticas, como por exemplo o teatro e seus diversos leques e possibilidades de ensinar, propondo inúmeras artes e jogos que ajudam a deixar de lado a timidez e participação em atividades práticas.

## **A LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

### **1. A LEITURA E SEUS CONCEITOS DENTRO DO UNIVERSO LITERÁRIO**

Desde o princípio a leitura tem sido objeto de estudo de muitos autores, desse modo, é evidente que se pesquise sobre distintas formas de leitura desde a leitura prescritiva até a que conduz o leitor a tomar um posicionamento crítico. Essas perspectivas de leitura mostram que a compreensão que se tem sobre leitura passou por processos de mudanças como a relação da escola com a vida. Ao comentar sobre a função da criação da escola, ZILBERMAN (2003) tece a seguinte crítica:

Ela nega o social, para induzir, em seu lugar, o normativo (o dever-se substituindo o fato real). Inverte o processo verdadeiro com que o indivíduo vivencia o mundo, de modo que não são discutidos, nem questionados, os conflitos que persistem no plano coletivo. Por sua vez, o espaço que se abre é

ocupado pelas normas e valores de classe dominante que são transmitidos aos estudantes. (ZILBERMAN 1993. p.19)

A partir desse ponto a escola teve participação no processo de manipulação do pensamento da criança, para esta não ter posicionamento crítico. Essa visão era vista desta maneira pela sociedade da época que ditava regras e comportamentos que a escola devia adotar, de acordo com o poder do Estado. Um dos mecanismos de manipulação da criança era por meio do livro. A literatura, nesse caso, é tomada como um dos elementos do livro que reforçavam o controle da criança, ditando regras e impondo a pedagogia do certo e do errado, do prêmio e castigo. Mas ao longo dos anos, a visão e o papel da literatura na escola na literatura foram se transformando e criando novas características. O ensino na sala de aula passou a ser visto com outra perspectiva e com outras funções, entre elas a formação dos alunos como leitores críticos e reflexivos. Apesar das dificuldades em algumas instituições de incluir essa construção do saber, há professores que buscam formas de levar aos alunos o ensino da literatura de forma prazerosa, com aliando saber e sabor como propõe Rildo Cosson (2014).

E no que diz respeito ao professor como mediador de leitura é fundamental que ele tenha consciência do seu papel no fomento da leitura de literatura na escola de forma a levar o leitor a reconhecer nesses textos também uma fonte de conhecimento que pode ajudá-lo a compreender a sua realidade de forma crítica e reflexiva.

É necessário que o professor seja crítico o suficiente para saber comparar textos e apresentar os melhores para seus alunos. O bom professor é maleável, sabe ouvir as opiniões de seus alunos, mas é ao mesmo tempo firme o suficiente para saber corrigi-los quando necessário. (MATHA 2008, p.36)

São por meio dos pequenos detalhes que se percebe o papel do mediador. Ele é o principal responsável quando se fala em educar para formar leitores autônomos e críticos, obtendo uma visão ampla sobre o texto literário que contextualize com a realidade.

É preciso ampliar o universo de leitura para outras questões que estão além de pequenas decodificações de textos escritos, pois a leitura representa dentro da sociedade uma forma particular da linguagem humana. É através de seus mecanismos que o leitor passa a atuar dentro da sociedade estabelecendo uma relação independente, permitindo um aprofundamento além do texto lido em sala de aula.

A leitura vai, portanto, além do texto (seja ele qual for) e começa antes do contato com ele. O leitor assume um papel atuante, deixa de ser mero decodificador ou receptor passivo. E o contexto geral em que ele atua, as

peças com quem convive passa a ter influência apreciável em seu desempenho de leitura. Isso porque *o dar sentido a um texto* implica sempre levar em conta a situação desse texto e de seu leitor. (MARTINS 2006, p.33)

A dinâmica desse processo de leitura leva a considerar as diferentes formas de textos e linguagens que encadeiam o diálogo entre o receptor e o objeto, seja por da leitura feita de maneira oral, escrita ou visual etc. E a partir da finalidade que o texto apresenta tem-se a necessidade de descoberta por parte do leitor, conforme os acontecimentos dentro da história e da possível relação da obra com sua realidade. Tudo isso se sustenta conforme a intermediação do objeto, com isso passa-se a refletir sobre as condições de abstração existentes como instrumento de poder dos fatos. Segundo MARTINS (2006) p.35), “aprender a ler também significa aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios”. Nesse caso tem-se por finalidade a exibição do caráter abrangente que possibilita atribuir em distintos sentidos o texto, dando capacidade aos indivíduos de decifrar e integrar-se em novos universos literários.

Criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou propiciar acesso aos livros. Trata-se antes, de dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ele dá, repito, a algo escrito, um quadro, uma paisagem, a sons, imagens, coisas, ideias, situações reais ou imaginárias. (MARTINS 2006. p.34)

É a partir desse mecanismo, que a leitura literária torna-se necessária para a compreensão de mundo do ser humano, pois através do conhecimento adquirido pela literatura, o leitor poderá modificar o seu olhar sobre a sociedade, capacitado a criar novos sentidos dentro do universo ficcional que o ajudará a ter uma leitura de mundo mais aprofundada.

A leitura assume função crítica e social muito importante, dando ao homem o direito a oposição, a um posicionamento próprio diante da realidade. E, à medida que revela ao leitor esse mundo, desenvolvendo nele consciência individual e social, a leitura está agindo no sentido da humanização desse indivíduo. (ZANCAM 2011, p.29)

É com essa perspectiva que a escola deve ter como objetivo exibir instrumentos onde se alcancem elementos significativos para a familiarização do leitor com as leituras literárias e assim poder realizar um trabalho em que os alunos estejam habilitados a ampliar seus horizontes de leitura dentro do espaço escolar. Assim podemos dizer que todos os argumentos arregaçados passam pelo processo de leitura, que visa a capacitação do sujeito no mundo a qual vive, trazendo para a contextualidade da visão crítica ampliada.

Acreditamos que é muito importante para o aluno a convivência com os mais variados tipos de texto, pois cada um revelará ao leitor uma faceta diferente da relação texto-mundo. Entretanto, para os alunos das séries iniciais é a leitura do texto literário a que deve predominar sobre as demais, por ser esse o texto que maiores afinidades tem com o leitor infantil, por ser um texto que envolve o leitor por inteiro. (ZANCAM 2011, p.33)

É importante frisar que o texto e sua definição está além de sua percepção de mundo, pois ele transita para um mundo imaginário de fantasias, recriações e fruições. Isso torna-se possível, pois o universo literário por meio de sua linguagem ambígua, e suas características carregadas de definições, permite ao leitor a liberdade de envolvimento para reexaminar os fatos presente na sua realidade. As propostas inovadoras com a leitura do texto literário podem contribuir com a emancipação do leitor no contexto e ampliação do universo literário.

## **2. Tipos de leitura**

A leitura literária carrega uma linguagem que contribui para o desenvolvimento de ideias e fruição do leitor, levando-o a descobertas incríveis e inesperadas. Ela pode causar reações inesperadas independente de seu público- alvo e um dos seus grandes objetivos é atingir a recepção da obra, através de seus conteúdos e da exploração destes.

Há muitos autores que nomeiam diferentes categorias voltadas para as variedades de leituras, apontando com competências que podem ajudar o leitor a aprofundar-se nas obras. Maria Helena Martins em *O que é Leitura* (1982) considera-se que há três níveis de leitura: o emocional, o racional e o sensorial. Partindo desses pontos, compreende-se que a leitura literária passa também por diferentes níveis que vão do ponto de vista mais simples ao mais complexo. É evidente que cada leitor se identifica de modos distintos e peculiares já que cada nível corresponde a uma forma de se ler, mas ao mesmo tempo estão relacionados passando a tratar a leitura como um conjunto de elementos dependentes. É importante destacar um tipo de leitura ainda hoje vista como a ideal a ser desenvolvida na escola.

A leitura erudita é consagrada pela tradição humanista e assimilada pela escola tradicional ao longo de sua estruturação como a única leitura válida. Sua finalidade é de ordem exclusivamente estética; o leitor mantém distanciamento do texto, fruindo-o formalmente. (FARIA 2013, p.16)

De acordo com a classificação da proposta de leitura erudita que a autora aborda, esta indica o aprofundamento nos conteúdos que o texto perpassa, comprometendo a estética literária diante do conhecimento obtido pelo desejo de conhecer através da leitura novas realidades e temáticas amplas como moral, prudência e experiência de vida, dentre outras que podem ser encontradas no texto.

A maneira pelas quais os trabalhos com a leitura literária ainda são postos nos ambientes de escolas e envolve um conjunto de análises simplificadas. Se a escola abordar a leitura literária de forma a levar o leitor a se envolver nas atividades, ela estará contribuindo para dimensionar pensamentos críticos. Isso é possível quando os leitores se sentem estimulados a ler, principalmente ler por prazer e de forma participativa.

Trata-se portanto de um trabalho variado que precisa ser previamente estabelecido pelo professor/mediador, conforme a possibilidades do livro escolhido para aquela sala. Entretanto, ao lidar-se com essas formas de ampliar a leitura do livro, deve-se observar se os leitores estão preparados para o trabalho que nos propomos a fazer e, para isso, é fundamental ter-se em mente as competências de leitura da criança, básicas para qualquer trabalho de leitura na escola. (FARIA 2013, p.17)

O que convém destacar é ver que a literatura torna-se uma experiência significativa e gratificante para o leitor, pois o auxilia na busca de respostas sob questionamentos para tentar entender o mundo e compreender a realidade que o cerca. Para discutir como as escolhas do leitor se apresentam no campo literário destaca-se aqui também três gestos e três possíveis níveis de leitura:

O primeiro é a leitura como distração ou entretenimento que é buscada pelo personagem. O segundo se fixa na investigação das estratégias de elaboração e recepção do texto em uma perspectiva, estética, histórica ou cultural. O terceiro é a ação do leitor como produtor de sentido capaz de estabelecer relações contextuais e intertextuais com seu material de leitura. (MACHADO 2008, p.36)

Convém determinar que esses tipos de leitura estão assumindo dentro do campo literário inúmeras possibilidades de interação entre o leitor e a literatura, assim também como a função literária que ela dimensiona simultaneamente. Trata-se assim, de leituras distintas que distraem o leitor proporcionando-lhe entretenimento com a obra, fazendo que ele descubra os personagens, os pontos principais, as ações, os espaços, etc. Essa configuração parte para os elementos visuais e para as informações principalmente. Embora haja tipos de leitura que dão possibilidades de escolhas para os leitores, muitos são influenciados por suas escolhas, dependendo da comunidade a qual está inserido, e

até mesmo, do hábito e da necessidade de se ter presente um determinado livro. Levando em consideração a condição social que cada aluno pertence, e também das experiências de leitura, tudo isso envolve internamente a realidade do contexto histórico influenciável.

### 3. A Leitura na Sala de Aula

A importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto de sala de aula pode ser vista na dificuldade de alunos que não sabem interpretar bem o leem. É diante dessa realidade que o professor precisa repensar constantemente em suas práticas de ensinar sobre a leitura, pois há uma necessidade de se elaborar atividades que chamem a atenção dos alunos. E é através da autonomia dada aos professores de Língua Portuguesa em introduzir metodologias diferenciadas no ensino que deve tornar-se mais atraentes as aulas para integrar os alunos no mundo da leitura, afastando certos fatores que influencia para o agravamento da chamada crise da leitura. Além disso, para definir o saber de cultura literária é preciso que o professor esteja conectado com esse universo, e obtenha contato com a leitura literária e seus diversos textos, para assim, levar aos alunos diversos olhares e experiências literárias com as leituras realizadas.

A aprendizagem da leitura literária e o interesse dispensado à atividade do sujeito leitor levam a privilegiar as *obras complexas*, que não oferecem uma compressão imediata. Essas obras impulsionam uma atividade intelectual formadora (DALVI 2013, p.25)

É com base na definição acima, que se investe no leitor como alguém participante desse processo literário com os textos em sala de aula, onde há um impulso maior diante da complexidade das obras classificadas para a realização das atividades. O professor deve ir além de sua atuação e trazer para a sala de aula dispositivos capazes de envolver os alunos, considerando todos os mecanismos que funcionam como leitura. E assim deverá leva em consideração a necessidade de cada aluno, a individualidade e precisão de cada um. DALVI (2013 p.29) afirma que: “o professor é um sujeito que tem sua própria leitura do texto. É um profissional que precisa vislumbrar, em função de diferentes parâmetros”. Talvez, esse seja um dos motivos que leve esse profissional a buscar respostas para compreender o mundo de cada indivíduo presente na sua sala de aula, considerando todas as formas de ajuda que ele oferece para enriquecer e influenciar na vida de cada pessoa, e assim causar mudanças positivas.



A literatura oferece muitas formas das quais se pode trabalhar na sala de aula, e por meio desses mecanismos o professor deve ter como objetivo primeiramente identificar as dificuldades pelas quais os alunos não conseguem reagir a compreensão do texto trabalhado, e dentro desse princípio esse processo vai desencadear um pensamento reflexivo a respeito de quais procedimentos deve utilizar para que haja uma eficácia no aprendizado dos alunos. É com base nesse artifício que a escola vai obter outro papel também, que seria propor estratégias que ajudem os estudantes a se envolverem e acreditarem na capacidade de conseguir atingir um objetivo maior, porém as dificuldades encontradas muitas vezes não são levadas em consideração. A leitura de textos variados podem ajudar nessa construção de conhecimento e principalmente a capacidade de propor outras formas de interação que faça os estudantes mergulharem nesse universo literário.

A leitura dos folhetos e da peça permitir ao leitor observar como o dramaturgo articulou e ressignificou cenas, falas e episódios presentes nos folhetos de cordel. E atentar também para a autonomia dos folhetos cuja importância não depende da obra canônica (DALVI 2013, p.42)

Tal procedimento pode ser uma alternativa para muitos mediadores que se integram nas salas, possibilitando a leitura comparativa entre os folhetos, levando os alunos a observarem os episódios da narrativa, assim como as mudanças, e todos os outros elementos do enredo, obtendo amplamente novas perspectivas inovadoras, trazendo para os alunos discussões da leitura em que todos participem. Isso se dá a partir do que Colomer (2017) chamar *de Leitura compartilhada* e o que leva a crer nesse procedimento é que se tem como objetivo nesse método estimular o aluno a se posicionar sobre o conteúdo e gerar diálogo entre o receptor e mediador da leitura.

A leitura não é um mera apreensão de sentidos escritos, mas processo determinado por elementos, ora mais técnicos (paragrafação, concisão, teor argumentativo etc.), quando se trata de textos dissertativos; ora mais estilísticos (criatividade, figuras de linguagem, teor poético etc.) Quando os textos são literários. (DALVI, 2013 p.141)

No entanto a amplificação da leitura dentro da realidade da sala de aula visa progredir para várias descobertas que avançam para outras realidades levando a compreensão do que é lido. Desse modo, os jovens leitores tem a capacidade de amplificação por meio dos textos, levando a aprofundamento dos elementos que o texto oferece, cada parte pertencente a esse universo

## **O TEATRO NAS PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA NA ESCOLA**

## **Contexto Histórico**

O teatro desde suas primeiras evidências sempre foi uma forma de expressão artística ligada à comunidade. Ele está dimensionado a qualquer público que se faça presente diante de suas atuações, pois ele se consagra de maneira fortemente marcante quanto as suas manifestações e continua à margem da cultura de massa dando seu recado. Existem vários tipos de teatro que surgiram em distintas épocas, fazendo parte do manuseio e perspectivas da sociedade, em colaboração para a educação e descobertas de talentos, levando a propor a necessidade de inclusão deste.

O teatro tem sido, desde as culturas mais antigas, uma fonte de cultura e educação, tanto para quem interpreta como para os que o frequentam. Apesar disso, os educadores e a escola não têm incentivado nem o teatro feito pelos adultos, muito menos o feito pelos alunos como atividade escolar. (CUNHA, 1998, p.135)

É preciso propor o teatro nas relações e entretenimento da formação de indivíduos, fazendo haver a interdisciplinaridade entre a literatura infanto-juvenil e o teatro, tornando cada vez mais fluente no meio interdisciplinar dos estudos literários, levando a proporcionar metodologias que ajudam a enxergar as habilidades que muitos alunos escondem dentro de seu perfil.

O teatro para crianças é também uma atividade intensa em todo país. Foge, inclusive da regra geral porque em muitos centros onde o teatro não é profissional, artistas e produtores sobrevivem de seus trabalhos com peças infantis. É uma atividade que nos últimos anos caiu na rotina, bem distante das discussões sobre linguagem que tanto marcaram a década de 70. (DEMASI p.96)

A importância de se investir nas práticas teatrais no ambiente escolar permiti a interação com o mundo fantástico onde a realidade estar em contexto distintos, por exemplo DALVI (2013, p.96) afirma que o teatro de bonecos manifesta-se por todo o país, por isso acredita na magnitude de manifestações através dele. O texto pode induzir o leitor à capacidade de reproduzir certos atos, coisas, aspirações e até mesmo esperança de algo, por isso é importante atentar dessa forma o uso dos textos literário através dos mecanismos teatrais.

O teatro é a manifestação de artes cênicas mais presentes em todas as regiões do Brasil. Nas menores comunidades e nas mais distantes cidades ele se desenvolve, com os teatrais ensaiando e se apresentando onde podem, em salões, paróquias, em salas de aulas, nas ruas e nos teatros, quando estes existem...o teatro está integrado de forma vital à cultura brasileira. É dentre todas as artes, a mais antiga praticada em território nacional. (DALVI 2013. p.90)

Sendo assim, pode-se afirmar que o teatro traz para a realidade concepções e olhares diferentes sobre a sociedade. As atuações não necessitam ser fielmente de um lugar fixo, pois qualquer lugar pode-se atuar e levar a sociedade a refletir sob determinadas aparições. E por vez, também colabora na literatura e constitui uma crítica reflexiva diante das apresentações realizadas, propiciando muitas vezes reflexões críticas quando trata-se de quebrar por meio da arte inúmeros paradigmas construídos, como também questões de preconceitos raciais, homofobias, bullying, adversidades etc. ou seja, temas que também estão muito presentes nos textos literários de diferentes épocas.

### **O TEATRO E A FORMAÇÃO DO ALUNO**

O teatro e suas múltiplas formas de exibição passam a ser precisos no contexto interativo desenvolvido no âmbito de formação, por consagrar diversificados sentidos que intensificam as mudanças pedagógicas com possibilidade de acervo a livros, textos e produção, estabelecendo importantes pontos de aplicação na formação para alunos.

O ensino do teatro e suas práticas devem ser inseridos internamente e externamente no contexto escolar, principalmente da rede pública, por diversificar as propostas pedagógicas nas salas de aula. As atividades com o teatro podem revelar comportamentos inovadores, desde que seja trabalhado com mais frequência na sala de aula.

No Teatro Infantil tem que ser levado em conta o público a que se dirige: o Infantil, o Juvenil. Se é para crianças, muito importante é a fantasia, estimulando a fabulação e a imaginação da criança. Igual lugar teria as peças sobre o mundo real e suas relações. O essencial é a arte, a inteligência e o talento com que a peça é realizada. (GOÉS 1991, p.183)

Importante destacar que existem relações de harmonização com o direcionamento do público-alvo, independente dos comportamentos realizados e estabelecidos com a arte envolvida.

No teatro não pode haver espaço para o preconceito, e principalmente uma visão ultrapassada e tudo isso colabora para a formação se um senso crítico e reflexivo de alunos e do público-alvo, mostrando a dimensão e intensidade de entrega que existe para a realização das encenações no trabalho aplicado. Os livros infantis e suas adaptações, por exemplo, podem ser usados como propostas teatrais que ajudam o pequeno leitor a compreender a sua realidade e como também a tecer reflexões críticas sob o texto.

A peça, trabalhando com questões pertinentes ao universo infantil, não constitui, porém, manual de psicologia ou de tratamento de deficiência individuais. Preocupa-se em primeiro plano com o andamento e eficácia da ação, traduzidos por meio de conflitos e os modos de superação, marcados sobretudo pelo apelo ao humor e ao riso. (ZILBERMAN 2003, p.149)

Sendo assim, os assuntos que compõe a peça e que vão ao final dela delinear a marca entre os conflitos e as ações provocará no público toda purgação e destaque atento a cada detalhe integrante da dramaturgia, levando muitos a se identificarem com certos personagens, com algumas ações, medos, espantos, etc. O espetáculo destinado a infância, carrega consigo um conjunto examinado de obras, por exemplo, o ludismo, e o humor, estes que se constituem como fatores fundamentais que conquistam o interesse do público, visando uma grande relevância para a formação. “O desenvolvimento do teatro de bonecos entre nós, cobriu ampla área geográfica cultural do País, sobrevivendo na tradição muitos tipos curiosos de bonecos, fantoches, títeres e os mamulengos do Nordeste”. (ARROYO 1998-1996, p.280)

O manuseio dos bonecos de fantoches mostra a importância do teatro e a função da utilidade no âmbito escolar, ajudando o aluno a pensar, a expressar seus sentimentos e a entender o pensamento do outro, adquirindo para si experiências, podendo inserir-se por meio das obras literárias e certos temas identificados que podem ser trazidos para dentro dessa perspectiva de ensino.

Deve-se distinguir entre o teatro para crianças realizado por atores profissionais, a dramatização escolar realizada por crianças e a expressão teatral criada para crianças. No primeiro caso é o teatro na sua forma profissional, obra de arte. No outro é a interpretação das crianças dando vida aos textos. Muito importante e apreciada pelo público infantil é a leitura dramatizada que deveria ser realizada na sala de aula. (GOÉS 1991, p. 183)

O teatro exige certas representações e formas de performances em suas atuações, e diante dessa relação de elementos como, foco, espaço, tempo, narrativa e principalmente personagens, entre vários outros itens, é que vai ser possível contextualizá-lo com a literatura infantil. Esses conjuntos de práticas podem ser consideradas um ponto de partida para suas atuações nas salas, fazendo as crianças criarem novos fatos, acontecimentos, causando sentimentos na plateia, passando a ser considerado amplo e pleno em suas concepções abrindo diversas possibilidades de recriações, e também geram questionamentos que podem ser compreendidos por meio das encenações, o que faz afirmar vida ao texto.

A peça teatral, trabalhando com questões pertinentes ao universo infantil, não constitui, porém, manual de psicologia ou de tratamento de deficiências

individuais. Preocupa-se em primeiro plano com o andamento e a eficácia da ação, traduzidos por meio de conflitos e os modos de superação, arcado sobretudo pelo humor e ao riso. (ZILBERMAN. 2011 p. 148)

O teatro em toda sua comicidade do enredo, quando dimensiona-se para o público da literatura infantil, privilegia personagens crianças, valorizando a trama, e não deixando de lado o humor, levando-as a solucionar problemas por meio da atuação, adentrando para um universo atraente que prende a atenção da criança.

Segundo, Soares “(...) as habilidades de leitura funcional têm de ser desenvolvidas em leituras de diferentes gêneros, informativos e comunicacionais, no ensino de todas as disciplinas do currículo”. (2013 p.23). A partir da prática do Teatro, é possível desenvolver o incentivo aos leitores que levem a encontrar de alguma forma o gosto pela leitura. O teatro antes de realizar-se plenamente dentro de seu contexto de apresentação, trabalha o texto literário ou qualquer tipo de texto, uma vez que se pode então dizer que a literatura está inserida nas práticas dos jogos teatrais, pois a oralidade está envolvida neste meio, portanto podemos afirmar que o teatro e a literatura podem ser desenvolvidos juntos.

(...) devemos ler e levar ao espaço escolar todas manifestações artísticas, de qualquer grupo ou classe social, veiculada por diferentes suportes – oral ou escrito. E porquê fazê -lô? Porque toda vivência artística, de qualquer grupo, comunica uma experiência peculiar do mundo. É preciso ouvir a experiência do outro não como *menor*, ou menos universal, mas como diferente (...). (DALVI. 2013 p.36)

Dessa forma, pode-se considerar que a literatura e o teatro necessitam estar na sala de aula, fazendo parte da formação do aluno, para que o leitor se sinta cada vez mais estimulado a ler, pois uma vez que o sujeito estiver envolvido no mundo fantástico de leituras literárias, esses indivíduos irão descobrir novos sentidos dentro da realidade, além disso sabe-se que a leitura tem um papel importante na formação do leitor, ela faz parte desse universo.

A criança busca na leitura, acima de tudo, o prazer, mas busca também respostas para as suas inúmeras indagações sobre a vida e os seres humanos, a vivência de emoções novas e gratificantes e sugestões alternativas para a sua inquietação diante da vida que se descortina à sua frente. (ZANCAM 2011, p.59)

Então dessa forma, apresentar ao leitor possibilidades de ver a leitura, é importante para que haja interpretação da realidade, diferenciando-se do que eles estão acostumados a ver na sala de aula. No decorrer de sua história, trabalhando em diferentes gêneros textuais. “É fundamental pensar procedimentos que fujam da tradicional aula expositiva

de literatura, das abordagens que têm como ponto de partida não o texto, mas as informações históricas, formais, temáticas sobre autores e obras”. (DALVI,2013 p.45)

É nessa perspectiva que a literatura Infanto-juvenil traz em sentido amplo importância para reconhecer e articular discussões sobre muitas questões sociais, a fim de os leitores terem experiências que possam ser compartilhadas e que desenvolvam o senso crítico e reflexivo, como por exemplo a obra “Até as princesas soltam pum” (IlanBreman,2008), traz um crítica por meio da fala da personagem Laura ao questionar o pai se é verdade que *Até as princesas soltam pum*. Laura terá essa confirmação por meio do acesso ao “Livro secreto das princesas”. O livro *Até as princesas soltam pum* propõe discutir temáticas sobre a padronização de beleza, desconstrução de ideias postas pela sociedade e fora do padrão. A obra possibilita o leitor refletir que algumas atitudes são comuns a todos as pessoas e não depende da classe social ou aparência, ou seja, nesse sentindo através do teatro é possível transmitir com maior intensidade temáticas que o livro oferece para ser trabalhada, levando vida e recriação por meio do teatro, que oferece aos alunos enxergarem a realidade presente em tal contexto social que a obra transmite para além das linhas e entrelinhas do texto e qualquer outra leitura praticada.

Essas realizações teatrais são possíveis para diferentes obras e textos literários, como também o caso da obra *O reizinho mandão* da autora Ruth Rocha que retrata fatos presentes na sociedade dos dias atuais. Neste caso o personagem central o Reizinho, na sua posição social, mandava no povo que obedecia-o a todos os seus comandos, ordens. O Reizinho também criava leis absurdas até que um dia não havia mas ninguém para conversar e respondê-lo. Questões como o autoritarismo e suas consequências estão muito evidentes na sociedade e podem ser trabalhadas no contexto escolar por meio do teatro de forma lúdica, mas também crítica e reflexiva. Atividades como essas mostram que a literatura Infanto-juvenil e o teatro podem estimular o conhecimento de forma lúdica e prazerosa, e fazem com que os alunos obtenham um outro olhar perante as situações da realidade na sociedade e na vida, tornando-os cidadãos críticos e reflexivos.

Com o desenvolvimento de habilidades leitoras, o aluno reforça também sua capacidade de participar dos jogos teatrais, bem como de socialização

Além disso, é ótima ocasião de socialização: o aluno se desinibe e, orientado pelo professor, aprende a trabalhar, a criticar e perceber críticas pertinentes, a valorizar e estimular o trabalho alheio, porque, no teatro, o que conta é o conjunto homogêneo, nivelado. CUNHA 1998 p.136)

A literatura infanto-juvenil inserida junto ao teatro na formação do leitor, faz desenvolver revelar as capacidades de interação entre os alunos e ajuda- os nos processos de leitura em que o lúdico, as encenações, os jogos teatrais, as habilidades motoras dos alunos, o desenvolvimento cognitivo, e a desenvoltura de participação estejam presentes e promovam a leitura e formação do leitor crítico e reflexivo por meio de atividades criativas e instigantes, ou seja, são importantes e colaboram em diversos processos já citados.

## **CONCLUSÃO**

Diante das menções feitas no percorrer deste trabalho, afirma-se que a literatura Infanto-Juvenil e o teatro revelam grande importância que colaboram para o ensino e formação do leitor crítico e reflexivo. As práticas desenvolvidas no contexto escolar que envolvem a leitura literária, desde o lúdico, a fantasia, a criatividade, as interpretações, e ilustrações, etc. podem ser contextualizadas e aliadas as práticas teatrais contribuindo para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do aluno. No teatro é possível transmitir tudo aquilo que uma obra descreve e envolve, desde as mais simples falas e acontecimentos até os mais complexos, chamando atenção para a introdução, o desenvolvimento, desfecho, e conclusão da narrativa, permitindo fazer adaptações sem perder a originalidade.

Por meio das leituras realizadas é possível afirmar que a presença do teatro no ambiente escolar beneficia os alunos e ajuda na compreensão da leitura literária, além de propiciar a socialização e desenvolvimento da linguagem oral e corporal da criança. O aluno pode compreender e ler através de jogos e práticas trabalhadas, o uso do teatro em ambiente de sala de aula, beneficia os alunos na compreensão e entendimento das atividades, tornando o aluno a saber refletir criticamente, ou seja, a ter uma visão de mundo crítica e reflexiva quebrando paradigmas, visões estereotipadas, preconceitos e entre outros.

Durante um jogo de teatro em sala de aula é possível visualizar amplamente a participação e interação dos alunos, além de interpretar ações e gestos presentes do ato das encenações. É importante salientar que sua colaboração na formação leitora, permite expressar-se livremente, assim como na leitura oral, que a criança aprende a ser cooperativa, sonhar, imaginar, e recriar fantasias etc.

Diante disso, entende-se que a literatura infanto-juvenil e o teatro podem se interligar numa prática de ensino e aprendizagem que contemple contextos e realidades que refletem a formação de indivíduos.



## REFERÊNCIA

- ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. – 3 ed. rev. e ampliada. São Paulo 1918-1986.
- BRENMAN, Illan. **Até as Princesas Soltam Pum**. Ilustrações de Lonit Zilberman. São Paulo, 2008
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil Teoria e Prática**. São Paulo: 1998
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática** -. ed. – São Paulo Moderna, 2000.
- DALVI, Maria Amélia/ [orgs]. **Leitura de Literatura Na escola** - São Paulo: Parárole, 2013.
- DEMASI, domingos [orgs]. **Teatro, guia prático**.
- FRANTIZ, Maria Helena Zancam. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis/Rs: Vozes, 2011.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula/ 5. Ed., 3º reimpressão**. - São Paulo: contexto 2013.
- GOÉS, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2 ed. – São Paulo: 1991.
- MARIA, Joseane. **Literatura na Formação de Leitores e Professores/ São Paulo: Paulinas, 2007**.
- MATHA, Penteadó Alice Áurea [org.]. **Leitor Leitura e Literatura: teoria, pesquisa e prática**. – Maringá: Eduem, 2008.
- ROCHA, Ruth. **O Reizinho Mandão**, 1973.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura na Escola**. 15º d. São Paulo: Global, 2003.
- ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola** – 10ª ed.- São Paulo: Global, 1998.
- VERSANI MACHADO, Maria Zélia/ [orgs.]. **Escolhas (Literárias) em jogo** – autêntica editora 2008.